



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KARINA CARVALHO TORRES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA (2012 - 2017)**

**CAMPINA GRANDE
2018**

KARINA CARVALHO TORRES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA (2012 - 2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo, apresentado ao Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.
Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T693e Torres, Karina Carvalho.
Educação Física na Educação infantil [manuscrito] : uma análise bibliográfica (2012 - 2017) / Karina Carvalho Torres. - 2018.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Educação Física infantil. 3. Cultura corporal.

21. ed. CDD 372.86

KARINA CARVALHO TORRES

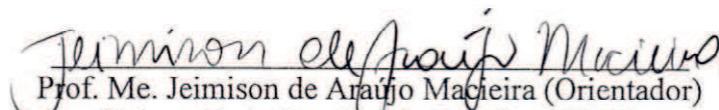
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA
(2012 - 2017)

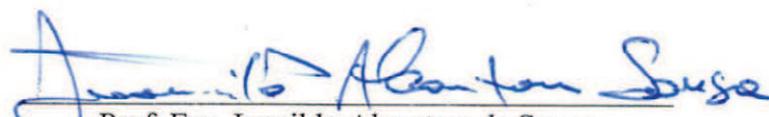
Artigo, da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na
Educação Física.

Aprovada em: 08/06/2018 .

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Ivanildo Alcantara de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Maria Goretti da Cunha Lisboa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, por ter me iluminado e me permitido chegar
até aqui. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Maria do Carmo e Eugênio Pachele, meus pais, por serem minha inspiração, fortaleza, e nunca terem desistido de mim.

À Eugênia Samara e Washington Lima, meus irmãos, por estarem sempre presentes em minha vida, e sempre dispostos a ajudar.

À minha tia Biinha, pelo amor, incentivo e cuidado incondicional.

Ao meu professor Jeimison de Araújo Macieira, por toda a paciência e incentivo durante a graduação, pela orientação e amizade.

Aos meus amigos, por estarem presentes nessa fase tão importante da minha vida, especialmente, Renata Sousa e Valesca Santana, pelos conselhos, sonhos compartilhados e risadas, que serão para sempre lembradas.

Aos meus familiares que sempre torceram por mim.

Aos meus professores, pelos ensinamentos, que foram tão importantes nessa jornada acadêmica, em especial, Goretti, Jozilma, Giselly e Ivanildo.

A minha turma querida (melhores do DEF), pelo carinho e apoio, que Deus conduza nossa amizade para além da universidade.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”
(Paulo Freire).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3	ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	13
4	CONCLUSÃO	20
5	REFERÊNCIAS	21

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA (2012 - 2017)

Karina Carvalho Torres*

RESUMO

De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) a educação infantil é classificada como a primeira fase do ensino básico que tem como propósito o desenvolvimento integral da criança, e é dever do Estado, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), proporcionar essa educação infantil de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas. Este artigo tem como objetivo identificar que aspectos indicam a necessidade do professor de Educação Física na creche e pré-escola, a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Foram estabelecidos três critérios para pesquisa, definição dos periódicos que seriam as bases de dados da pesquisa, delimitação da busca (artigos na área da Educação Física infantil) e o período da pesquisa, artigos de 2012 até 2017, totalizando 10 artigos para análise. O professor de Educação Física intervém diretamente no processo de aprendizagem do aluno, media a relação dele com os objetos do mundo, oportuniza diferentes vivências corporais, através da cultura corporal, tornando a criança protagonista do meio em que vive, por meio da brincadeira ela aprende sobre as regras sociais, preparando-a de forma indireta para o convívio em sociedade.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Educação Física Infantil. Cultura Corporal.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano está sempre em constante desenvolvimento, desde o seu nascimento até a sua morte, e é a partir da sua fase de infância onde começa sua percepção sobre o mundo, suas interações sociais, e construção de conhecimento.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998, p. 21), diz que:

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

* Aluno de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: karinacarvalhot@gmail.com

Ainda de acordo com RCNEI (1998) a educação infantil é classificada como a primeira fase do ensino básico que tem como propósito o desenvolvimento integral da criança. É dever do Estado, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), proporcionar essa educação infantil de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas. Ainda na LDB “a educação para crianças deve promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível”.

As crianças, diferente dos adultos, sentem e pensam o mundo de um jeito próprio, se expressam através de gestos motores que vão progredindo à medida que a criança cresce (BARREIROS, 2016). De maneira lúdica, em forma de brincadeira, sem o intuito competitivo, são passadas as regras e que servirão de forma indireta, para o convívio em sociedade.

A escola tem um papel importante nesse processo de desenvolvimento de construção de conhecimento. É neste ambiente onde terão contato mais assíduo com crianças da mesma idade, desenvolvendo interações sociais. Terão a oportunidade de experimentar o corpo, o espaço, o tempo, os objetos, aprimorando as habilidades, coordenação motora, equilíbrio, noção de lateralidade, entre outros (BASEI, 2008). A Educação Física ingressa nessa fase de ensino justamente, para que o processo de desenvolvimento continue de forma que a criança possa ter todas as experiências corporais possíveis, proporcionadas pela disciplina. O mesmo que ao longo dos anos vem perdendo espaço no ensino básico, e não é ofertada no ensino infantil, apesar da Lei nº 9.394/96, em seu artigo 26, parágrafo 3º, garantir a Educação Física como disciplina obrigatória na educação básica.

A Educação Física é composta de cinco temas, jogos, danças, ginástica, lutas e esportes, compondo os conteúdos da cultura corporal, que serão trabalhados nas aulas proposta pelos professores, adequando-se a faixa etária e a realidade social em que a escola esta inserida, para a assimilação dos mesmos, segundo os Referenciais Curriculares de Educação Física do Estado da Paraíba – RCEF-PB (2010).

O objetivo deste artigo é identificar que aspectos indicam a necessidade do professor de Educação Física na creche e pré-escola.

O artigo em questão mostra a necessidade do professor de Educação Física na educação infantil, que corresponde à creche e a pré-escola. Visto que é a partir dessa fase que a criança começa a desenvolver-se para o mundo, tanto nas relações sociais e pessoais como no seu próprio desenvolvimento quanto ser humano (experiências corporais, relação com os

objetos do mundo, compreensão das regras da sociedade por meio da brincadeira e suas regras, elevação do seu padrão de cultura corporal, entre outros).

A presente pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que segundo (OLIVEIRA 2007, p. 41), caracteriza-se por “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objetivo do estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estrutura”. Foram estabelecidos alguns critérios para pesquisa, o primeiro critério foi a definição dos periódicos que seriam as bases de dados da pesquisa, foram escolhidos a SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, a revista Pensar a Prática, e a revista Brasileira de Ciências do Esporte. O segundo critério foi a delimitação da busca (artigos na área da Educação Física infantil), utilizando as palavras chaves: prática pedagógica, Educação Física infantil, infância e Educação Física e, cultural corporal e infância, chegando ao total de 21 artigos. E, por fim, o terceiro critério foi o período da pesquisa, artigos de 2012 até 2017, totalizando 10 artigos para análise, a fim de trazer discussões sobre a Educação Física no ensino infantil.

A partir do questionamento quanto à falta da Educação Física como disciplina obrigatória na educação infantil, ministrada por um professor adequado, surgiu à ideia de revisar na literatura publicada em forma de artigos, que aspectos indicam a necessidade do professor de Educação Física na creche e pré-escola? Como possíveis respostas para essa pergunta, identificamos as seguintes: A Educação Física é necessária nessa fase de ensino para que o aluno possa: ter o máximo de experiências corporais significativas; ser introduzido no mundo social, através de sua relação com os objetos do mundo; ter compreensão das regras sociais; e ampliem seu conhecimento relacionado a cultura corporal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Art. 29. Da seção II da LDB, a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, com o propósito de garantir o desenvolvimento integral da criança, sobre o ponto de vista físico, intelectual, social e psicológico, completando assim a ação da família e comunidade.

Segundo a constituição federal de 1998, é dever de o estado fornecer o ensino a crianças de 0 a 6 anos de idade, fase correspondente à primeira infância, em creches e pré-escolas, de 0 a 3 anos na creche e de 4 a 6 anos, na pré-escola respectivamente, que compõem a etapa do ensino infantil, assegurado pelo estatuto da criança e do adolescente - ECA (1990) (RCNEI, 1998).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI foi elaborado no ano de 1998, composto de referências e orientações pedagógicas, com o intuito de nortear os professores para uma boa prática educativa e de qualidade, proporcionando as nossas crianças condições necessárias para o exercício da cidadania. Para este documento,

a função do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil... é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais (RCNEI, 1998, p. 13).

O documento resulta de uma análise feita a partir de um estudo elaborado pelo Ministério da Educação e Desporto, onde se verificou muitas produções referentes a propostas de currículos para educação infantil, em várias partes do Brasil. Essas propostas, mesmo que divergente em certos pontos, tem como base comum três instâncias determinantes na construção de um projeto educativo para a educação infantil. São elas: a das práticas sociais, a das políticas públicas e a da sistematização dos conhecimentos pertinentes a essa etapa educacional (RCNEI, 1998, p. 14)

De acordo com o RCNEI (1998, p. 14),

ele é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades. Seu caráter não obrigatório visa a favorecer o diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam creches, pré-escolas ou nos diversos grupos de formação existentes nos diferentes sistemas.

O referencial fica no campo de elemento que funciona para orientação de ações na perspectiva de melhor qualidade do ensino da Educação Infantil brasileira, e não tem como finalidade a resolução das adversidades dessa etapa da educação básica.

Em relação a creches e pré-escolas o RCNEI diz que, grande parte dessas instituições foram criadas com o objetivo de atender crianças de baixa renda. O trabalho institucional feito por esses estabelecimentos de ensino eram entendidos como um favor a classe mais pobre. “A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões ligadas aos ideais de liberdade e igualdade” (RCNEI, 1998, p. 17)

A mudança dessa concepção envolve rever concepções sobre a infância, responsabilidades da sociedade, o papel do estado para com as crianças e as relações entre classes sociais (RCNEI, 1998)

A educação infantil deve ter funções que atendam a padrões de qualidade, que seriam, perspectivas de desenvolvimento que contemplem as crianças nos seus contextos, culturais, sociais e ambientais, mais precisamente, nas práticas e interações sociais, que através de elementos relacionados as linguagens variadas, e diferentes conhecimentos, possam construir uma identidade autônoma (RCNEI, 1998).

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (RCNEI, 1998, p. 23).

Assim como a educação infantil deve proporcionar elementos que enriqueçam a criança no seu desenvolvimento e a sua introdução na sociedade, a educação física também contribui para o processo de socialização da mesma quando, por exemplo, promove a interação com crianças da mesma faixa etária, e auxilia no seu desenvolvimento, não apenas de experiências de movimento, mas também na construção de seres autônomos que pensam e modificam o meio em que vivem, através dos conteúdos da cultura corporal.

A Lei nº 9.394/96 Dispõe para a Educação Básica:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica.

De acordo com a Lei citada acima a Educação Física é uma das disciplinas que compõem o currículo da educação básica, portanto é obrigatória também no ensino infantil. Contrariamente a Lei que assegura o ensino da Educação Física na educação básica, não presenciamos a oferta da mesma no ensino infantil, normalmente a parte que deveria ser destinada a Educação Física é ofertada em forma de recreio, onde a criança brinca, corre, pula, mas não tem uma finalidade pedagógica para as atividades. Portanto como defende Saviani (2011, p. 14), “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular.”, a Educação Física também diz respeito ao conhecimento elaborado e o ao saber sistematizado, cada ação pensada para as crianças deve ter um fundamento pedagógico como base.

Com isso, compreendemos que o ensino da Educação Física não deve ser expressado apenas como uma aplicação de regras, normas e técnicas, ou ainda, receitas pré-estabelecidas, mas sim como um local de vivências que possam ser compartilhadas, de experimentação de movimentos, e de produção de conhecimento.

Para o (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 34),

[...] sendo a Educação Física uma prática pedagógica podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos.

Na escola a Educação Física é tratada, pedagogicamente, a partir da área de conhecimento denominada de cultural corporal, sendo esta composta por cinco conteúdos, que são: danças, jogos, esportes, ginásticas e lutas, visando compreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A seleção e organização dos conteúdos da Educação Física devem estar de acordo com a realidade escolar, onde deve ser investigado a origem do conteúdo e entender o porquê de ensiná-lo, levando em consideração a questão dos materiais que serão utilizados, disponíveis na escola, para o ensino (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ainda segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 16),

A função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras.

Ou seja, a utilizar o conhecimento trazido pelo aluno, valendo-se da realidade social em que ele está inserido, para exercer a reflexão pedagógica, através do conhecimento científico, instruído pelo professor, ele possa entender sua realidade e assim, se preciso, modifica-la.

Reafirmando que para cada ação pensada pelo professor precisa ter um fundamento, um intuito antes pensado e planejado adequadamente para seus alunos. “O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 16).

As escolhas dos conteúdos de ensino devem-se adequar a capacidade cognitiva dos alunos, ressaltando que a forma de ensino nessa na fase da infância é de suma importância, já que as crianças, ainda não tem, um nível de cognição tão desenvolvido, deve-se pensar uma forma de ensinar onde as mesmas consigam entender a tarefa proposta e assimile o conteúdo, isso tudo de maneira lúdica. Nesse sentido, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), essas

formas de ensinar, em decorrência das capacidades cognitivas, estão organizadas em ciclos de escolarização, nos quais o primeiro ciclo de aprendizagem que vai da pré-escola até a 3ª série é o que nós tomamos como balizador. Neste ciclo o aluno encontra-se “no momento da "experiência sensível", onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.23).

Sabendo que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim, formar possibilidades para sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2017). O professor de Educação Física é agente transformador e mediador do conhecimento, onde sua prática pedagógica vai muito além de atos motores, mas sim para ampliação de entendimento de mundo das crianças.

“É essencial a presença do profissional de Educação Física na Educação Infantil para possibilitar o desenvolvimento uno e global da criança, unificando todos os seus aspectos, por meio da cultural corporal. Esse profissional deve adicionar os seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos próprios da criança com a qual está trabalhando, e proporcionar ações que tenham finalidades concretas para o seu cotidiano” (MORAES, 2016, p. 13).

Ele irá interferir no processo de aprendizagem do aluno, mediando a relação do aluno com os objetos/mundo. Sendo assim, o professor de Educação Física se faz importante na educação infantil, compreendendo sua importância nessa fase de desenvolvimento, estimulando cada etapa corretamente. Deixando de lado as atividades mecânicas e repetitivas, e utilizando a brincadeira de maneira lúdica, como instrumento pedagógico para suas aulas.

3 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura, sobre a Educação Física na Educação Infantil, abaixo serão analisados a questão do professor de Educação Física na Educação Infantil, o movimento como forma de comunicação, experiências corporais proporcionadas pela disciplina, a introdução da criança no mundo social, sua relação com os objetos do mundo, a compreensão das regras sociais e a ampliação da cultura corporal.

O número de publicações encontradas em cada base de dados usando as palavras-chave indicadas na metodologia do estudo foram de: 186 publicações na revista Pensar a Prática; 57 publicações na revista Brasileira de Ciências do Esporte; e 55 publicações na base de dados SciELO; contabilizando um total de 298 publicações. Após essa listagem foi realizada uma seleção em relação ao tema principal “O professor e a Educação Física na

Educação Infantil”, onde desse universo reduzimos nossa pesquisa para: 43 publicações na revista Pensar a Prática; 7 publicações na base de dados SciELO; e 3 publicações na revista Brasileira de Ciências do Esporte. Ao final, a partir do critério estabelecido (ano de publicação) a amostra para análise ficou assim: 08 publicações na revista Pensar a prática; 1 publicação na base de dados SciELO; 1 publicação na revista Brasileira de Ciências do Esporte; totalizando 10 artigos para análise, conforme pode-se observar no quadro 01.

Quadro 01: Dados pesquisados

Fonte de dados	Total	Tema específico	2012 e 2017
Pensar a Prática	186	43	08
RBCE	57	3	01
SciELO	55	7	01

Fonte: próprio autor

Abaixo apresentaremos um quadro com os artigos utilizados para análise, o ano e o local de publicação e a natureza da pesquisa de cada publicação.

Quadro 02: Referências completas dos artigos analisados, local de publicação.

Ano	Trabalhos	Local de Publicação	Natureza da Pesquisa
2012	PALMA, Mírian S.; CAMARGO, V. A.; PONTES, M. F. P. Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. Revista Edu. Fís/UEM, v. 23, n. 3, p. 421-429, 2012.	SciELO	Pesquisa quantitativa
2013	BUSS-SIMÃO, M.; FIAMONCINI, L. Educação Física na Educação Infantil: Reflexões sobre a possibilidade de trabalhos com projetos. Pensar a Prática, v. 16, n. 1, p. 1-319, 2013.	Revista Pensar a Prática	Produção teórica
2013	OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, D. G.; PIMENTEL, N. P. O cotidiano da Educação Infantil e a presença da Educação Física na poética de ser criança. Pensar a Prática, v. 16, n. 1, p. 1-319, 2013.	Revista Pensar a Prática	Pesquisa qualitativa
2014	JARDIM, N. F. P.; et al. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Pensar a Prática, v. 17, n. 4, 2014.	Revista Pensar a Prática	Pesquisa descritiva
2014	KISHIMOTO, S. T.; et al. Educação Física escolar e a técnica de Origami na Educação Infantil. Pensar a Prática, v. 17, n. 2, p. 359-376, 2014.	Revista Pensar a Prática	Estudo de caso, pesquisa de campo, caráter comparativo
2014	MELLO, A. S.; et al. Educação Física na Educação Infantil: Produção de saberes no cotidiano escolar. Rev. Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, n. 2, p. 467-484, 2014.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Narrativas
2014	FRANCELINO, K. S.; FIGUEIREDO, Z. C. C.; FILHO, N. F. A. Práticas de formação de um professor de Educação Física em contexto de desenvolvimento profissional na Educação Infantil. Pensar a Prática, v.17, n. 3, p. 606-617, 2014.	Revista Pensar a Prática	Pesquisa qualitativa

2016	RODRIGUES, A. T.; et al. Análise da Minuta de projeto de resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física e a questão da Formação para a Docência na Educação Básica. Pensar a Prática, v. 19, n. 4, 2016.	Revista Pensar a Prática	Análise documental
2016	MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. Educação Física e Educação Infantil: Análise de seis Periódicos Nacionais, Pensar a Prática, v. 19, n. 1, 2016.	Revista Pensar a Prática	Pesquisa bibliográfica
2016	PERINI, R.; BRACHT, V. Os saberes docente dos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES, Pensar a Prática, v. 19, n. 4, 2016.	Revista Pensar a Prática	Pesquisa quantitativa descritiva

Fonte: próprio autor.

De acordo com os artigos analisados, pode-se perceber que todos defendem a Educação Física na educação infantil, ministrada por um professor da área específica. Corroborando com a ideia de que a Educação Física intervém na construção e ampliação, do conhecimento da cultura corporal, proporcionando através dela uma maior experiência corporal para os infantes.

A Educação Física é assegurada por lei, na constituição de 1988, sendo dever do Estado e direito das crianças, a disciplina na educação básica, todavia ela não é ofertada nas creches e pré-escolas do estado da Paraíba, ou seja, a “parte da Educação Física” é ministrada no intervalo entre as aulas, onde as crianças, correm e brincam sem uma finalidade ou proposta pedagógica de conteúdo que vá agregar na construção como ser humano das mesmas.

Segundo (OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTAL, 2013), que são autores analisados na pesquisa bibliográfica, a falta do professor de Educação Física é sentida pelos estagiários da graduação, para troca de experiências sobre a pratica pedagógica desenvolvida na educação infantil. Que afirma Buss-Simão; Fiamoncini (2013, p. 6), que também são autores da revisão bibliográfica, a prática pedagógica da educação infantil deve assistir,

[...] para ampliação das linguagens, das interações e da leitura do mundo por parte das crianças, [...] deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que nessa faixa etária só pode se caracterizar pela brincadeira.

Pois quando chegam nas escolas, a parte destinada a Educação Física é o intervalo entre as aulas, além disso, é ministrada por um professor pedagogo, já que não tem o professor de Educação Física para aula específica, então é sentida a falta de um feedback para saber como as crianças são em relação a prática de atividades, ou saber o que já é trabalhado com elas.

Ainda de acordo com Oliveira; Martins; Pimentel (2013), A brincadeira é utilizada como instrumento didático-pedagógico, é por onde a criança vai instrumentalizar sua

construção de conhecimento, de si mesma e do mundo, e por meio dela irá desenvolver a aprendizagem. Os infantes criam ou produzem conhecimento quando brincam e retomam a brincadeira com novas formas de brincar, sendo assim produtoras de conhecimento.

Sempre dentro de uma perspectiva lúdica, a brincadeira deve ser utilizada para a intervenção pedagógica para com as crianças, é a forma delas aprenderem os conteúdos de modo que não percam o interesse e consigam assimilar o que foi proposto, tendo consciência que são crianças e seu grau de concentração é diferente, e acabam se dispersando mais fácil que os adultos (OLIVEIRA; MARTINS; PIMENTEL, 2013).

O fato das crianças não terem a capacidade cognitiva tão desenvolvida nesse estágio da vida, caracterizado pela primeira fase da infância, dificilmente irão conseguir assimilar os conteúdos propostos através da linguagem de palavras, por esse fato deve-se utilizar de uma linguagem que facilite o entendimento do que foi proposto, através de experiências sensoriais e de forma lúdica, a utilização da brincadeira como forma de instrumento pedagógico para as aulas de Educação Física atende a esses quesitos citados acima.

“Podemos observar que os autores apontam o jogo como uma forma de que o brincar é externalizado. Essa ideia está presente nos autores da educação, Educação Física e nos documentos oficiais que versam sobre o ensino da educação infantil” de acordo com Moura; Costa; Antunes (2016) que são autores analisados na revisão bibliográfica.

Assim como é citado no (RCNEI, 1998, p. 28), “os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.” Ou seja, o jogo como forma de brincadeira pode ser usado para apreensão de regras que no futuro servirão para entender como funciona o convívio em sociedade.

Desse modo é consenso entre os artigos pesquisados (JARDIM et al., 2014; RODRIGUES et al., 2016; MOURA, COSTA e ANTUNES, 2016; KISHIMOTO et al., 2014; MELLO et al., 2014; BUSS-SIMÃO e FIAMONCINI 2013; PALMA, CAMARGO e PONTES, 2012; OLIVEIRA, MARTINS e PIMENTEL 2013; PERINI E BRACHT, 2016; FRANCELINO, FIGUEREDO E FILHO, 2014) que a brincadeira e o jogo, com intervenção lúdica, que deve ser utilizada para ensinar os conteúdos, são elementos fundamentais para as aulas de Educação Física infantil, está inclusive, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009, art 8º, p. 2): “[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes

linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

O movimento de dar voz e vez às crianças é um primeiro passo para estabelecer uma intervenção centrada no protagonismo desses indivíduos, colocando-os como autores de práticas pedagógicas em que as suas ações, as suas representações e as suas histórias são respeitadas e ouvidas na construção do processo de ensino- -aprendizagem da Educação Física (MELLO et al., 2014, p. 476).

O professor deve dar atenção aos comentários e sugestões dos alunos em relação as suas aulas, para saber se a atividade está de fato sendo proveitosa para o aprendizado das crianças, e estar atento a linguagem utilizada por elas, por meio de gestos e expressões, desse modo a aula é construída tanto pelo professor como pelos alunos, tornando-os protagonistas, desse maneira eles se sentiram mais confiantes e queridos.

É através dos objetos que as crianças aprendem sobre o mundo e as coisas que as cercam, elas agarram, apertam, levam a boa, lançam, ouvem os barulhos, repetindo esse processo diversas vezes (MELLO et al., 2014). Com o contato com objetos elas trabalham diferentes percepções, aprendendo sobre o mundo do qual fazem parte, apresentando grande importância na sua construção de conhecimento.

As crianças pequenas, carregam intenções, sentidos e significado que não se manifestam na linguagem verbal, todavia apesar de não apresentar linguagem verbal articulada, elas se expressam de diferentes formas, o choro e o grito também pode ser a maneira da criança exteriorizar seus desejos e intensões (MELLO et al., 2014). A inserção da criança na educação infantil se dá em uma fase de mudança para ela e para família, e isso deve ser levado em conta, pois é comum o fato delas não estarem acostumadas com estranhos, que serão seus professores e para ganhar a confiança delas é um processo de construção, pelo fato de não utilizarem a linguagem verbal, o professor precisa ficar atento a outros modos de comunicação que nessa fase, o choro, os gestos são formas da criança expressar sua vontade e desejos.

Conforme Jardim et al. (2014, p. 9) a Educação Física está associada a formação integral dos alunos,

Tomando a educação infantil e as séries iniciais como foco, faz-se importante oportunizar a vivência de diferentes possibilidades corporais, pois o corpo assume um papel fundamental no processo de constituição da criança como sujeito cultural. Isso porque, nessa faixa etária em especial, o movimentar-se é constituinte do processo de compreensão e expressão de significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra.

Pelo fato de nessa faixa etária a criança ainda não ter desenvolvido a fala como expressão dos seus desejos e necessidades, ela utiliza-se das suas emoções e movimentos corporais como linguagem, e é a partir desse movimento que ela poderá comunicar-se com o mundo a sua volta.

Jardim et al. (2014) e Moura; Costa; Antunes (2016), defendem o movimento como a principal característica da criança, é por meio dele que os infantes se expressam, aprendem e se desenvolvem. Tornando-se assim indispensável no cotidiano escolar, sendo a forma de linguagem da criança, é a partir do movimento corporal que as crianças constroem conhecimento.

“Pensar o corpo e movimento na educação infantil é considerar que esta é a maneira que a criança aprende e se relaciona com o mundo a sua volta, bem como o modo como se apropria e ressignifica a cultura na qual está inserida” (UCHÔGA; PRODÓCIMO, 2008 p.1).

Será nas aulas de Educação Física que as crianças irão vivenciar o movimento mais sistemático e com objetivos (MOURA; COSTA; ANTUNES 2016), pois cada atividade ou brincadeira proposta pelo professor deve ter uma finalidade pedagógica para o desenvolvimento da criança. “Através do brincar, movimentando-se, a criança explora, descobre, aprende, conhece a si e ao outro, experimenta situações diferentes; enfim, por meio de vivências lúdicas é que a criança é plenamente criança” (FARIA et. al., 2010, p.125).

Entretanto “o movimento não deve ser utilizado apenas como acessório na formação do indivíduo, pois o ser humano é um corpo e este deve ser entendido além da sua instrumentalidade” (NOBREGA, 2005). Concordamos com os autores quando defendem a necessidade de reconhecimento do movimento na educação infantil, propondo aos professores que disponham do movimento em sua totalidade e não apenas tendo em vista as habilidades motoras, mas procurando estabelecer com as práticas corporais uma relação mais ampla, não se limitando ao ensino do movimento em si.

Em relação ao desenvolvimento motor, dois dos artigos pesquisados (KISHIMOTO et al., 2014.; PALMA; CAMARGO; PONTES, 2012) tem como o tema central o desenvolvimento motor na educação infantil, são enfáticos quando afirmam que a Educação Física exerce impacto positivo nessa competência, que segundo Le Boulch (1988), a Educação Física tem a mesma importância quanto as demais disciplinas, contribuindo com a evolução das pessoas em suas competências e aprendizagens de capacidades e habilidades. Vale ressaltar, que identificamos a importância do movimento, mas que não podemos limitar as aulas ao saber fazer, mas a todas as possibilidades de ampliação do acervo da cultura corporal da criança. Ainda que ela receba um papel secundário dentro do processo

educacional, pesquisas mostram que é irreal educar sem considerar o ato motor. Kishimoto et. al. (2014, p. 5) utiliza a técnica do origami como

estratégia pedagógica para estimular o desenvolvimento motor no aspecto da coordenação motora fina com a finalidade de predispor a criança para o aprendizado da escrita. Importante salientar que, afora o caráter técnico, esta proposta representa uma atividade lúdica e prazerosa para a criança.

Ao final do seu estudo, é possível chegar à conclusão que incluir estímulos externos – no caso específico, o uso da técnica do origami – influência de modo positivo no desenvolvimento da coordenação motora fina, que estimula o aprendizado da escrita da criança. Entretanto, não devemos apenas pensar nos gestos motores estimulados pela técnica do origami, ou no fazer de forma perfeita, mas sim no processo de aprendizagem.

Outro artigo que fala especificamente do desenvolvimento motor das crianças tinha como objetivo avaliar e comparar o desempenho motor de crianças (4 a 6 anos) pré-escolares praticantes e não praticantes de atividade física sistemática. Com o resultado da pesquisa, conclui-se que a prática de atividade física sistemática exerce impacto positivo sobre o desempenho motor das crianças pré-escolares, entretanto os dois grupos (praticantes e não praticantes) apresentaram desenvolvimento motor abaixo do esperado para idade (PALMA; CAMARGO; FILHO, 2012), nos adverte que

contrariando o senso comum de que as crianças vão se desenvolvendo naturalmente à medida que se tornam mais velhas, os resultados do presente estudo aponta que o desenvolvimento motor infantil pode sofrer restrições importantes, quando da ausência de estimulação adequada (PALMA; CAMARGO; PONTES, 2012. p. 426).

Ou seja, quanto maior o estímulo, a experiência da criança com os conteúdos da cultura corporal, jogos, ginástica, dança, esportes e lutas, maior seu acervo de cultura corporal.

Um outro aspecto importante discutido nas publicações analisadas é caracterizada pela rotina escolar, que é de suma importância para o cotidiano da escola. A rotina escolar deve orientar a organização do espaço e tempo da escola, o planejamento didático, as práticas pedagógicas, entre outros aspectos (RCNEI, 1998). A rotina se configura como “dispositivo de controle de comportamento, de preparação para o aprendizado e de definição das ações a serem realizadas na Educação Infantil” (MELO, *et al.*, 2014, p. 474). No entanto, é ressaltado pelo no RCNEI (1998, p. 73) que

a rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser;

desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo.

Ressaltando que a rotina escolar se estabelece como categoria central, para a organização pedagógica da Educação Infantil, (MELLO, *et al.*, 2014). A rotina escolar deve ser flexível tanto para facilitar o aprendizado das crianças, como também para o professor, que possa ministrar sua aula de forma que não a torne cansativa, principalmente por se tratar de crianças, que perdem o interesse rapidamente, ou seja, a aula precisa ser dinâmica e lúdica.

A situação do professor de Educação Física inserido na Educação Infantil fica clara quando a legislação garante a Educação Física na educação infantil, mas não quem a deve lecionar, ou seja, é uma disciplina obrigatória, mas não o professor, como defende (SAYÃO, 2002, P.59)

só se justifica a necessidade de um/a professor/a dessa área na educação infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Os professores devem conhecer os conteúdos definidos nos currículos da educação básica, pelos quais são responsáveis, as didáticas de cada conteúdo e as pesquisas que os embasam (RODRIGUES *et al.*, 2016). Também é citado nos artigos (MOURA; COSTA; ANTUNES, 2016; PERINI; BRACHT, 2016; FRANCELINO; FIGUEREDO; FILHO 2014), a falta da formação continuada para essa modalidade de ensino, professores sentem dificuldade ao ingressarem nessa fase da educação básica, por terem apenas a experiência do estágio.

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste trabalho nos possibilitam fazer algumas considerações a respeito da Educação Física Infantil e do professor de Educação Física. Assim, como defende Morais (2016), a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil se confirma quando, através da cultural corporal, ele possibilita o desenvolvimento uno e global da criança, oportunizando ações que sejam concretas para o cotidiano dos infantes.

A Educação Física Infantil não deve ser entendida como o movimento mecanizado, ou apenas o desenvolvimento motor dos infantes, ela é também formadora de cidadãos, oportuniza diferentes vivências corporais, através da cultura corporal, a criança é protagonista

do meio em que vive, por meio da brincadeira ela aprende sobre as regras sociais, preparando-a de forma indireta para o convívio em sociedade.

Mesmo que a disciplina de Educação Física seja obrigatória na educação básica, incluindo aqui a educação infantil, ela não é ofertada nas creches e pré-escolas, muito menos tem a presença de um professor da área, o que vai em contra partida do que foi discutido neste artigo, já que o professor de Educação Física é de fato importante no processo de desenvolvimento enquanto ser social.

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS (2012 - 2017)

ABSTRACT

According to the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998), early childhood education is classified as the first phase of basic education whose purpose is the integral development of the child, and it is the duty of the State, according to the National Education Guidelines and Bases Law (LDB 9394/96), to provide this early childhood education from 0 to 6 years old in kindergartens and pre-schools. This article aims to identify which aspects indicate the need of the Physical Education teacher in kindergarten and pre-school. Based on a bibliographical research of a qualitative nature, which according to OLIVEIRA 2007, p. 41, is characterized by "a process of reflection and analysis of reality through the use of methods and techniques for detailed understanding of the purpose of the study in its historical context and / or its structure ". Three criteria were established for research, defining journals that would be the databases of the research, delimitation of the search (articles in the area of Physical Education for children) and the period of research, articles from 2012 to 2017, totaling 10 articles for analysis. The teacher of Physical Education intervenes directly in the learning process of the student, mediates its relationship with the objects of the world, allows different body experiences through body culture, making the child protagonist of the environment in which they live, through play they learn some social rules, preparing it in an indirect way for living in society.

Keywords: Early Childhood Education. Physical Education for Children. Body Culture.

5 REFERÊNCIAS

BARREIROS, João. **Desenvolvimento motor e aprendizagem. Manual de Curso de Treinadores de Desporto.** Instituto Português do Desporto e Juventude, 2016.

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Rev. Iberoamericana de Educacion, v. 3, n. 47, 2008.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Presidência da Republica. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de diretrizes e Bases da educação nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Lei de Diretrizes e e B. nº 9.394/96, Março de 2017.

BUSS-SIMÃO, M.; FIAMONCINI, L. **Educação Física na Educação Infantil: Reflexões sobre a possibilidade de trabalhos com projetos.** Pensar a Prática, v. 16, n. 1, p. 1-319, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, p. 16; 23; 34. 1992.

FARIA, M. C. M; et al. **Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, 2010. p. 125.

FRANCELINO, K. S.; FIGUEIREDO, Z. C. C.; FILHO, N. F. A. **Práticas de formação de um professor de Educação Física em contexto de desenvolvimento profissional na Educação Infantil.** Pensar a Pratica, v.17, n. 3, p. 606-617, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 55ª ed – Rio de Janeiro. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

JARDIM, N. F. P.; et al. **A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental**. Pensar a Prática, v. 17, n. 4, 2014.

JARDIM, N. F. P.; et al. **A Educação Física Como Componente Curricular Na Educação Infantil E Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014, p. 9.

KISHIMOTO, S. T. et al. **Educação Física Escolar E A Técnica De Origami Na Educação Infantil**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 359-376, 2014.

KISHIMOTO, Simone Thiemi. Et al. **Educação Física Escolar E A Técnica De Origami Na Educação Infantil**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 5, 2014.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

MELLO, A. S.; et. al. **Educação Física na Educação Infantil: Produções de Saberes no Cotidiano Escolar**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, 2014.

MELLO, André da Silva, et. al. **Educação Física na Educação Infantil: Produções de Saberes no Cotidiano Escolar**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p.474; 476, 2014.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Fixa as Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**; Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009.

MORAIS, Paloma da Costa. **A importância da Educação Física na Educação Infantil**. 2016.

MORAIS, Paloma da Costa. **A importância da Educação Física na Educação Infantil**. p. 13, 2016.

MOURA, Diego Luz. COSTA, Kamilla Ribeiro Nunes. ANTUNES, Marcelo Moreira. **Educação Física e Educação Infantil: Uma Análise em Seis Periódicos Nacionais**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, 2016.

NOBREGA, TP. **Qual o Lugar do Corpo na Educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, 2005.

OLIVEIRA, M, M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007, p 41.

OLIVEIRA, Victor José Machado. MARTINS, David Gomes. PIMENTEL, Nilton Poletto. **O cotidiano da Educação Infantil e a Presença da Educação Física na Poética de Ser Criança.** Pensar a Prática, Goiania, 2013.

PALMA, Míriam Stock, CAMARGO, Vinicius Arnaboldi, PONTES, Maicon Felipe Pereira. **Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares.** Rev. Educ. Fis/UEM, v. 23, n. 3, p. 421-429, 2012.

PALMA, Míriam Stock, CAMARGO, Vinicius Arnaboldi, PONTES, Maicon Felipe Pereira. **Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares.** Rev. Educ. Fis/UEM, v. 23, n. 3, p. 426, 2012.

PERINI, R.; BRACHT, V. **Os saberes docente dos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES.** Pensar a Prática, v. 19, n. 4, 2016.

RODRIGUES, A. T.; et. al. **Análise da Minuta de Projeto de Resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física e a Questão da Formação para a Docência na Educação Básica.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 4, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11ª ed - Rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). **Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física.** Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 59, 2002.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, v. 1, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, v. 1, p. 13; 14; 17; 21; 23; 28; 73, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular da Educação Física do Estado da Paraíba.** Paraíba, v. 1, 2010.

UCHÔGA, L. A. R; PRODÓCIMO, E. **Corpo e movimento na educação infantil.** Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.3, p.222-232, 2008